



## *Amamentação em cena: atenção primária como instrumento transformador na vida das gestantes, puérperas e lactentes*

*Breastfeeding on scene: primary care as a transformative instrument in the lives of pregnant women, puerperal women and infants*

*Ítalo Silva da Cruz<sup>1</sup>  
Milena Nunes Alves de Sousa<sup>2</sup>*

**RESUMO:** Objetivo: Relatar as dificuldades enfrentadas para a efetivação da amamentação e desenvolver um espaço de promoção em saúde para gestantes e puérperas, na tentativa de oportunizar o aleitamento materno de forma eficaz aos lactentes. Através de um grupo de gestantes, puérperas e lactentes, desenvolvidos na Unidade Básica de Saúde França Dantas de Lira - Malta, Paraíba. Metodologia: O presente estudo, pauta-se na metodologia de aprendizado e problematização Arco de Magueréz, que parte da observação da realidade de um contexto real e proporciona ao profissional/estudante uma busca pelo conhecimento a fim de solucionar os problemas destacados. Relato: A partir da construção de um grupo de gestantes e lactentes, foi desenvolvido rodas de conversa que, através de momentos teóricos, sanaram dúvidas sobre a amamentação e momentos práticos que demonstraram técnicas que facilitam esse processo. As dificuldades enfrentadas durante a aplicação dessa dinâmica se detiveram à desconstrução de saberes populares, falta de informação, inexperiência e alta carga horária de trabalho. Conclusão: As maiores dificuldades enfrentadas neste período de amamentação é a inexperiência, manuseio das mamas ingurgitadas e com fissuras, além de falta de informação sobre o processo. Todas essas questões criaram uma barreira entre as mães e a amamentação, necessitando da intervenção da atenção primária, onde esta possa desempenhar um papel crucial na promoção da amamentação, influenciando positivamente a adesão e continuidade dessa prática por meio de orientações adequadas às gestantes e lactentes.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; Atenção Primária à Saúde; Lactentes.

**ABSTRACT:** Objective: Report the difficulties faced in the breastfeeding process and develop a health promotion space for pregnant and postpartum women, in an attempt to provide breastfeeding opportunities effectively for infants. Methodology: The present study is based on the Arco de Magueréz learning and problematization methodology, which starts from observing the reality of a real context and provides the professional/student with a search for knowledge in order to solve the highlighted problems. Report: From the construction of a group of pregnant women and infants, conversation circles were developed which, through theoretical moments, resolved doubts about breastfeeding and practical moments that demonstrated techniques that facilitate this process. Conclusion: The biggest difficulties faced during this period of breastfeeding are inexperience, handling engorged and cracked breasts, as well as lack of information about the process. All these issues created a barrier between mothers and breastfeeding, requiring primary care intervention, where it can play a crucial role in promoting breastfeeding, positively influencing adherence and continuity of this practice through appropriate guidance for pregnant and breastfeeding women.

**Keywords:** Breastfeeding; Primary Health Care; Infants.

**DOI:** 10.18378/rbfh.v13i1.10359

<sup>1</sup>Residente de Medicina de Família e Comunidade pelo Centro Universitário de Patos;

<sup>2</sup>Doutora em Promoção de Saúde. Docente na Residência de Medicina de Família e Comunidade pelo Centro Universitário de Patos.

## INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS), estão sempre à ressaltar a importância do aleitamento materno, seja ela exclusivo ou não, logo recomenda-se que os recém-nascidos (RN) recebam aleitamento materno exclusivo (AME) até 6 meses de vida, mas siga em aleitamento até os 2 anos de idade (ANDRADE *et al.*, 2018) Sendo ele, considerado o mais natural e desejável método de alimentação infantil no que diz respeito ao desenvolvimento dos aspectos fisiológicos, físicos e psicológicos da criança (BEZERRA; BATISTA; SANTOS, 2020; ESTRELA; ESTRELA; SOUSA, 2023).

Amamentar ultrapassa os muros do ato de nutrir o RN, promovendo uma interação entre mãe e filho, faz bem à saúde da mãe, do bebê e do planeta, além dos inúmeros benefícios trazidos ao binômio mãe-bebê durante a sua prática, estende-se à idade adulta, sendo um fator considerável na diminuição das taxas de morbimortalidade infantil (ANDRADE *et al.*, 2018; DIAS *et al.*, 2019; ESTRELA; ESTRELA; SOUSA, 2023).

Entretanto, para o desenvolvimento dessa prática existe a manutenção de muitas variáveis, sendo assim a prevalência do aleitamento materno está abaixo do recomendado pela OMS, estimando-se que em países de baixa e média renda, menos de 40% dos bebês são amamentados exclusivamente até os seis meses de idade. Após a alta essas lactantes informam que a maior dificuldade em manter essa prática, relaciona-se a ausência de experiência prévia com amamentação, horários rígidos para amamentar, uso de chupeta e falta de informações sobre como manejar as lesões mamilares causadas por “pegas” erradas (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Sendo assim, é notório que as estratégias de saúde que envolvem a promoção da amamentação, continuam a ser impactadas pela dificuldade em lidar com a dualidade que se apresenta para a mulher, entre a capacidade e o desejo de amamentar seu filho. Dessa forma, é possível associar a este fato, que o modelo assistencial hegemônico, verticalizado e impositivo, mostra-se incapaz de lidar com todas as variáveis que estão envoltas na mulher em processo de amamentação (BEZERRA; BATISTA; SANTOS, 2020).

Neste sentido, a atenção primária tem forte impacto no processo de desenvolvimento da promoção em saúde materno-infantil, pois é a porta de entrada para essas mães, seja no pré-natal ou na puericultura, logo, as orientações adequadas às gestantes e lactantes quanto ao aleitamento materno, no contexto da atenção primária, têm fortes influências positivas no processo de amamentação, refletindo na adesão e na continuidade dessa prática. Conseqüentemente, as unidades de saúde buscam incorporar práticas educativas em saúde e programas educacionais

contínuos, que devem ser implementados e aprimorados pela equipe multiprofissional (SANTOS *et al.*, 2022).

## **OBJETIVO**

Relatar as dificuldades enfrentadas para a efetivação da amamentação e desenvolver um espaço de promoção em saúde para gestantes e puérperas, na tentativa de oportunizar o aleitamento materno de forma eficaz aos lactentes.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo, pauta-se na metodologia de aprendizado e problematização Arco de Maguerez, que parte da observação da realidade de um contexto real e proporciona ao profissional/estudante uma busca pelo conhecimento a fim de solucionar os problemas destacados (SOUZA *et al.*, 2021). O emprego de abordagens ativas no processo de ensino-aprendizagem está se tornando cada vez mais relevante no cenário das escolas de saúde, devido aos benefícios inerentes a essa abordagem tanto para a população, quanto para o aluno. A promoção da problematização das questões envolvidas, leva os participantes a questionarem diversos aspectos, visando apresentar soluções frente aos desafios encontrados na prática da promoção em saúde (AMORIM JÚNIOR *et al.*, 2019).

Este método, é estruturado por: Observação da realidade, onde identifica-se um problema; Pontos chaves, aqui é formulado questões sobre o problema; Teorização, a equipe de saúde e/ou estudantes buscam informações para compreender o problema; Hipóteses de Soluções, que serão formuladas a partir da teorização e Aplicabilidade à realidade (NUNES *et al.*, 2019; DE MACEDO *et al.*, 2020).

A população envolvida na pesquisa foram mulheres grávidas (em qualquer período da gestação) e puérperas do município de Malta - Paraíba, pertencentes à área da Unidade Básica de Saúde (UBS) França Dantas de Lira. A área é marcada por diversos determinantes em saúde, principalmente sociais, econômicos e comportamentais. Oferecendo cada vez mais vulnerabilidade no âmbito da saúde. Foram abordadas 10 famílias, dentre puérperas e gestantes de diferentes idades gestacionais. O acompanhamento dessas pacientes é feito pela equipe médica e de enfermagem, durante as consultas de pré-natal e puericultura, logo em algum momento dessa gestação já aconteceu o vínculo equipe-paciente. A equipe é formada médico, enfermeiro, cirurgiã dentista, técnica de enfermagem, técnico de saúde bucal, recepcionista, auxiliar de

serviços, vigilante e cinco agentes comunitários de saúde. O primeiro encontro ocorreu no dia 24 de março de 2023.

Na primeira etapa, acontece a observação da realidade de um contexto local, que proporciona ao educando/educador uma busca pelo conhecimento das questões identificadas, a fim de solucioná-las. Ao realizar essa etapa, foi possível conhecer melhor a população estudada, os fatores sociodemográficos e os fatores que poderiam influenciar na resolução do problema. Em seguida, a construção dos pontos-chaves se detém a pontuar quais foram os problemas identificados na etapa anterior, com intuito de direcionar os estudos da etapa três, a teorização. Nela foi feita a contextualização teórica das questões que foram identificadas. Por conseguinte, após ofertar o subsídio teórico, foi feito um levantamento de hipóteses de solução, que fornece ao problema saídas possíveis e aplicáveis (SOUZA *et al.*, 2021).

Entretanto, para o caso em questão, ao observar a realidade, foi tido como problemática o baixo índice de amamentação, causado por pontos-chaves como desinformação e inexperiência, ao teorizar a equipe compreendeu que a origem do problema vinha da abordagem insuficiente desse tema durante as consultas pré-natal, para isso houve uma pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em busca de artigos que abordam a problemática das dificuldades que rodeiam a amamentação. Isso deu aporte ao material bibliográfico usado para instruir a equipe durante os encontros. Após esse contato teórico, o levantamento de hipóteses de solução levou à equipe a planejar grupos de encontros para promover espaços de aprendizado para a população de gestantes e puérperas, dessa forma esta ação foi aplicada à realidade através de rodas de conversa.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

A primeira etapa desenvolveu-se a partir da interação da equipe de saúde com a realidade dos usuários da USB França Dantas de Lira, onde ocorreu a observação real da problemática que envolvia os baixos índices de amamentação, esta problemática surgiu em forma de queixa das puérperas durante a primeira visita domiciliar pós-parto e durante as consultas de puericultura, a maior demanda dessa população era crenças em saberes populares como “leite fraco”, mamas ingurgitadas, fissuras mamárias e pega incorreta. Contudo, estas situações levaram a boa parte da população gestante e puérpera desta área, recorrerem de forma precoce à introdução de engrossantes, massas e derivados, logo, foi observado que havia uma falha durante o pré-natal para sanar as dúvidas dessas pacientes.

Consecutivamente, os pontos chaves que determinavam os possíveis pontos capazes de elucidar o problema, envolve os seguintes fatores: Amamentação, fatores que interferem na prática do aleitamento materno, benefício da amamentação para gestante, puérpera e lactante.

Em seguida, na terceira etapa, foi teorizado entre a equipe a importância de trazer para essas puérperas e gestantes as informações necessárias para uma amamentação que desenvolvesse toda a sua potencialidade no binômio mãe-bebê. Sendo assim, capaz de abordar os tópicos; 1) Amamentação, 2) Fatores que interferem na prática do aleitamento materno, 3) Benefício da amamentação para gestantes puérperas e lactente. Contudo, foi possível montar esse arsenal teórico, através da análise de estudos publicados na Biblioteca Virtual em Saúde. Este momento de teorização, foi primeiramente acessado pelo médico e enfermeiro da equipe, em que foi possível montar um arsenal teórico para estruturar este estudo.

O reflexo dessa pesquisa trouxe para a equipe informações como: A importância e os benefícios do aleitamento materno, expressando que o Leite Materno (LM) é a composição mais adequada para nutrição do recém-nascido, pois é rico em proteínas, gorduras, imunoglobulinas, carboidratos e anticorpos. Logo, é considerado o alimento essencial para o desenvolvimento físico e imunológico, em seus primeiros seis meses de vida. O LM pode ser caracterizado em: Colostro, leite dos primeiros dias. Leite de transição, entre o sexto e o décimo quinto dia. Leite maduro, produzido a partir do vigésimo quinto dia. Por fornecer ao recém-nascido imunoglobulinas e aporte calórico suficiente para o bom funcionamento do sistema imune, o aleitamento materno (AM) é uma ação protetora contra as doenças infecciosas e crônicas na infância, logo, é um fator que impacta na mortalidade infantil de crianças de 0 e 5 anos (VINICIUS *et al.*, 2023).

Ademais, sabe-se que para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a **amamentação** é recomendada idealmente, de forma exclusiva, nos primeiros seis meses de vida, contudo, não é o que se vê à nível mundial, onde a prevalência, nessa idade, não atinge 40% das crianças. O Brasil não foge desses padrões, atingindo pouco mais de 40%. (SILVA *et al.*, 2019)

Nesse sentido, sabe-se que muitos são os fatores que interferem na prática do aleitamento materno, como: Inexperiência, limitação de tempo relacionado à carga horária de trabalho, crença em saberes populares, falta de conhecimento sobre periodicidade entre as mamadas e idade adequada para iniciar introdução alimentar. Com isso, foi feito um compilando a literatura científica, sendo demonstrado a importância de incorporar estratégias para a educação em saúde nessa temática, estimulando espaço para construção do conhecimento sobre aleitamento materno, rodas de conversas pontuando as necessidades individuais de cada binômio mãe-bebê. Dentre essas formas de educação em saúde, algo que é imprescindível, independente de qual seja o

método, é a escuta ativa e qualificada dessas mães, devendo ocorrer por meio da construção de uma boa relação face a face entre o profissional da saúde e a mulher que amamenta (SILVA *et al.*, 2019).

Em sequência, iniciou-se a quarta fase, em que a equipe foi provocada após um momento teórico a pensar em hipóteses de solução, para a problemática de baixo índice de aleitamento entre as puérperas. Em um primeiro momento foi fomentado a criação do grupo “Mães e Bebês”, onde seria possível reunir essas pacientes para trocar experiências, realizar minicursos de amamentação e aplicar momentos de educação em saúde para sanar dúvidas.

Para que isso fosse possível, surgiram as estratégias de aplicabilidade à realidade do serviço, configurando a quinta fase do estudo. Sendo assim, foram enviados convites às gestantes e puérperas, pelos agentes comunitários de saúde (ACS), através do **WhatsApp** para que elas pudessem comparecer à UBS, o calendário de atividades do grupo dispunha de dois encontros mensais, envolvendo mães, pais, bebês, equipe médica e equipe de enfermagem. A aplicabilidade deste grupo se fez eficaz e possível, tanto pela equipe, quanto pela comunidade.

Detalhando esta aplicabilidade primordialmente, realizou-se uma reunião entre enfermeiro e médico, para discussão das demandas dessas pacientes, com intuito de avaliar quais incongruências, durante o acompanhamento dessas pacientes no pré-natal, eram responsáveis por desenvolver queixas como fissuras, pega incorreta e introdução de fórmulas e água antes dos 6 meses. Em continuidade, foi marcado uma reunião com os ACS para entender os determinantes sociais em saúde de cada paciente e assim traçar uma intervenção.

Dessa forma, foi sugerido a criação de um grupo que envolvessem as gestantes, puérperas e RN para o debate de temas, que porventura não foi debatido dentro das consultas de pré-natal ou puericultura. O fluxo do grupo funciona em dois encontros mensais, divididos em momentos teóricos e práticos. O contato direto com essas pacientes foi feito através dos convites entregues pelos ACS. No primeiro encontro (figura 1), em uma população de 10 mulheres, foi abordado em forma de roda de conversa algumas perguntas em caráter epidemiológico, como “Primeira gestação?” “Quantas semanas de gravidez?” “Quantos dias tem seu RN?” para identificar o período gestacional ou idade do RN e outro para que pudesse classificar as maiores dúvidas e dificuldades deste público.

**Figura 1: Primeiro encontro do grupo “Mães e Bebês”**



**Fonte: Acervo pessoal, 2023.**

Após esse momento, desenvolveu-se um círculo entre a equipe e as pacientes, em que foi exposto um material informativo digital (Figura 2), contendo todas as informações trazidas nos questionários acima, embasadas no caderno da atenção básica “Aleitamento Materno e Alimentação Complementar”.

Em continuidade, em um simulador de mama em tecido e com bonecos, foi demonstrado as técnicas para uma boa pega, como queixo encostado na mama, reversão de lábios e nariz livre. Além de alerta sobre técnicas para manuseio de mamas com fissuras e mastalgia. Foi explicado às mães que as fissuras consistem na ruptura do tecido epitelial que recobre o mamilo provocado por inadequada apreensão no momento da sucção e a mastalgia/mastite, na maioria das vezes está relacionado com o ingurgitamento mamária. Logo, orienta-se manter os mamilos hidratados com o próprio colostro, evitar ingurgitamento mamário ao retirar o mamilo da boca do bebê com a introdução do dedo da mãe, evitar o uso de produtos automatizados para retiradas do leite, evitar o uso de protetores de mamilo (bico de silicone) na puérpera. (AMANDA *et al.*, 2021)

Figura 2: Material digital usado durante encontros



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

## CONCLUSÃO

Ficou notório que as maiores dificuldades enfrentadas neste período de amamentação é a inexperiência, manuseio das mamas ingurgitadas e com fissuras, falta de informação sobre questões como a melhor forma de fazer a pega do RN, qual momento pode introduzir as fórmulas, quanto iniciar a introdução alimentar, a periodicidade para ofertar o leite materno e quando introduzir a ingestão de água. Todas essas questões criaram uma barreira entre as mães e a amamentação. Com isso, reitera-se a relevância do aleitamento materno, destacando a recomendação de AME nos primeiros seis meses e a continuidade até os dois anos de idade. Levando em consideração que esta ação é a mais segura e indicada para o desenvolvimento fisiológico, físico e psicológico da criança, é dever da atenção primária à saúde se apossar desse tema e desenvolver processos de intervenção para facilitar e incentivar o aleitamento materno eficaz para a mãe e para o bebê.



## REFERÊNCIAS

AMORIM JÚNIOR, José de Siqueira Amorim *et al.* Prática na comunidade mediada pelo Arco de Maguerez: problematização em uma residência multiprofissional em saúde mental. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 35, p. e1456-e1456, 2019.

AMORIM, Milena Vasconcelos *et al.* Análise das Principais Estratégias de Promoção ao Aleitamento Materno na Atenção Primária à Saúde. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 951-974, 2023.

ANDRADE, Heuler Souza; PESSOA, Raquel Aparecida; DONIZETE, Livia Cristina Vasconcelos. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 13, n. 40, p. 1-11, 2018.

BEZERRA, Ana Emília Meneses; BATISTA, Luiz Henrique Carvalho; SANTOS, Renata Guerda de Araújo. Amamentação: o que pensam as mulheres que participam de um grupo de pré-natal? **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

DE MACEDO, Virgilio Luiz Marques *et al.* Arco de Maguerez como ferramenta na educação em saúde: relato de experiência. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 30, n. 01, 2019.

DE OLIVEIRA, Amanda de Cássia Costa *et al.* Competência do enfermeiro frente as fissuras mamárias Nurse's competence in relation to breast fissures. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 27522-27534, 2021.

DE SOUZA, Dierlen Ferreira *et al.* Contribuições do Arco de Maguerez na formação em saúde: um relato de experiência/Contributions of Maguerez Arch for health training: an experience report. **Journal of Nursing and Health**, v. 11, n. 4, 2021.

DIAS, Bruno Vilas Boas *et al.* Banco de leite humano de Jundiaí/SP: dificuldades percebidas durante a amamentação. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 9, n. 28, p. 83-91, 2019.

DOS SANTOS, Amanda Araújo *et al.* Ação educativa sobre aleitamento materno no grupo PROAME em uma Unidade Básica de saúde. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 5, pág. e33911526389-e33911526389, 2022.

ESTRELA, Yoshlyara da Costa Anacleto; ESTRELA, Yanne Maria da Costa Anacleto; SOUSA, Milena Nunes Alves. Conhecimento sobre aleitamento materno entre puérperas e dificuldades no processo de amamentação. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 2, p. 1065-1074, 2023.

NUNES, Elicarlos Marques *et al.* Metodologia ativa na formação do enfermeiro: uma experiência com a aplicação do arco da problematização de Maguerez. **Temas em Saúde** (João Pessoa), v. 19, n. 5, p. 47-62, 2019. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2019/10/19504.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2024.

OLIVEIRA, Flávia Silva *et al.* A efetividade da educação em saúde na prevenção do trauma mamilar na amamentação: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, p. 333-345, 2020.

SILVA, Rosane Meire Munhak *et al.* Promoção do aleitamento materno: práticas de médicos e enfermeiros da atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 9, 2019.